

Programa – PPGA (2021-2024)	Unidade Acadêmica – ICEAC
Missão: Formar profissionais qualificados na área de Administração, de modo a promover o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, e a formação de recursos humanos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados à gestão das organizações, considerando a relevância das demandas e peculiaridades regionais e sua interface com as realidades nacional e internacional.	
Visão: ser reconhecido, regionalmente e nacionalmente, na formação de recursos humanos na área de Administração e no desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico relacionado à gestão das organizações.	
Ambiente externo	
Oportunidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação pós-graduada de diferentes quadros institucionais da região • Incentivo ao fortalecimento das relações com os setores públicos e privados • Reconhecimento da Universidade e do Curso de Administração na região • Crescimento do Parque Tecnológico e da Incubadora da Universidade • Demanda industrial, socioeducacional e de serviços na área de Administração • Inserção social dos PPGs 	
Ameaças	
<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade econômica na região e no país • Instabilidade da Política Nacional de Pós-Graduação • Oferta de outros cursos de Pós-Graduação stricto sensu presencial e à distância 	
Ambiente interno	
Pontos Fortes	
<ul style="list-style-type: none"> • Integração entre docentes e discentes, inclusive com o curso de graduação em Administração da FURG • Imagem positiva na comunidade local herdada pela percepção de qualidade do curso de graduação em Administração do ICEAC/FURG e agora do seu curso de Mestrado • Aumento do número de projetos de pesquisa elaborados pelos professores com o Mestrado • Aumento da produção de docentes e discentes, resultado das pesquisas, em periódicos indexados pelo Qualis, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos • Aumento do número de professores com bolsistas de iniciação científica, os quais já têm se envolvido com atividades da Pós-graduação e com os próprios alunos-mestrandos • Aumento do número de professores com projetos de pesquisa financiados por agências de fomento • Estabelecimento de convênios de pesquisa com órgãos e empresas públicas e privadas, algo um tanto incipiente até a criação do PPGA • Capacidade de orientação com possibilidade de expansão do número de alunos no Curso • Baixo índice de desligamentos e abandonos • Aumento da produção qualificada conjunta entre professores e alunos • Produção qualificada dos professores permanentes concentrada nos estratos A2 e A3 	
Pontos Fracos	
<ul style="list-style-type: none"> • Programa em consolidação • Necessidade de aumentar as ações de inserção social • Baixo número de professores permanentes com bolsa produtividade • Número reduzido de candidatos inscritos nos Editais de Ingresso no Programa • Baixa formalização e divulgação das produções técnicas desenvolvidas pelo Programa • Reduzido número de bolsas para os alunos do Programa 	

Objetivos estratégicos (2021-2024)
1. Consolidar o Programa – rumo ao conceito 4
2. Desenvolver ações sociais pelo Programa
3. Desenvolver projetos financiados e professores com bolsa de produtividade
4. Despertar o interesse dos alunos para o ingresso no mestrado
5. Incentivar as produções técnicas, bem como a produção qualificada do Programa
6. Identificar oportunidades para novas bolsas no Curso de Mestrado
7. Incentivar as ações de internacionalização dos docentes e discentes

Ações

PROPOSTA DO CURSO

- a. Revisar continuamente as disciplinas ofertadas e suas ementas, visando acompanhar as mudanças na área de concentração e nas linhas de pesquisa do programa – a qual é realizada anualmente;
- b. Vincular os orientandos (de Mestrado e de Graduação) aos núcleos de pesquisas e projetos de pesquisa dos professores orientadores – os quais são inseridos anualmente na plataforma Sucupira e no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- c. Avaliar continuamente a aderência dos projetos de pesquisa cadastrados no Programa com as orientações e produções em andamento.

CORPO DOCENTE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- a. Continuar com a estratégia de acompanhamento da produção científica dos docentes do Programa, por meio do Relatório Anual de Produtividade Docente - realizado nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021.
- b. Continuar com o estímulo à qualificação docente, por meio de pós-doutoramento. Sete (07) docentes permanentes já realizaram pós-doutorado (Professores Guilherme Lunardi, Angélica Miranda, Débora Gomes, Vilmar Tondolo, Edar Añaña, Guilherme Wiedenhof e Samuel Bonato).
- c. Estimular a produção internacional, através de artigos escritos em língua estrangeira, publicações internacionais e participação em eventos.
- d. Estimular o envio de projetos de pesquisa para editais de financiamento externo - na última avaliação da CAPES apenas um docente possuía projeto financiado. Ao final de 2020, sete (07) docentes já possuíam projetos financiados por CNPQ, CAPES e FAPERGS, incluindo bolsa produtividade, auxílio recém-doutor, Pesquisador Gaúcho/FAPERGS e Edital Universal/CNPq.
- e. Estimular a produção de trabalhos conjuntos entre os docentes do programa, tendo por orientação os projetos de pesquisa e a linha em que cada projeto está vinculado - verifica-se um aumento de artigos publicados em revistas e eventos envolvendo mais de um professor do Programa.
- f. Estimular a divulgação das produções técnicas desenvolvidas pela Programa, como relatórios de consultoria, proposição de softwares, patentes, pesquisas de mercado, oferta de cursos e mini-cursos, e produção de acervos – começam a aparecer os primeiros produtos tecnológicos do Programa, como relatórios executivos (ex: apresentado à Câmara de Dirigentes Lojistas/Rio Grande-RS e às 83 instituições federais de ensino brasileiras), livros e capítulos de livro, oficinas de ensino, além da diversidade de artigos avaliados em revistas e congressos e pareceres ad-hoc referentes a projetos de pesquisa submetidos a agências de fomento.
- g. Passar aos alunos informações sobre eventos e periódicos nos quais eles podem publicar seus trabalhos (artigos, resumos, etc).
- h. Ministras aulas em parceria com outros cursos de Mestrado em Administração para promover a integração e cooperação dos alunos com outras instituições.

CORPO DISCENTE

- a. Estimular a produção conjunta entre discentes e docentes – a cada ano, o número de produções conjuntas aumenta, fruto das dissertações defendidas (23 das 51 produções qualificadas do Programa incluem discentes);
- b. Aumentar o número de discentes no curso;
- c. Estimular a produção dos resultados das dissertações defendidas - os primeiros produtos das dissertações começaram a ser publicados em 2018, havendo um incremento de 9,0% para 38,2% no total de artigos do Programa publicados entre professores e alunos/egressos em 2020; na produção qualificada esse percentual chega a 45,1%;
- d. Implantar o processo de acompanhamento dos egressos (cujas dissertações já tenham sido defendidas no Programa) - este contato tem sido realizado por e-mail e telefone, com o intuito de atualizar o que o egresso está fazendo;
- e. Participar de eventos da FURG e de outras universidades para divulgar os trabalhos dos alunos e promover a troca de experiências e possibilidades de interação.

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

- a. Estimular a produção qualificada dos resultados das dissertações defendidas – sugeriu-se aos professores o encaminhando dos artigos a revistas com estratos superiores ou iguais a A4, da mesma forma que os alunos, para receberem seu diploma, precisam submeter artigo com seu orientador a revista com estrato A.

b. Manter o prazo médio de defesa dentro dos 24 meses, de modo a manter um fluxo contínuo de entrada e saída – nos dois primeiros anos do quadriênio, as defesas permaneceram dentro dos 24 meses, em 2019 esta média passou para 25 meses e, em 2020, em função da pandemia, o prazo de defesa das dissertações aumentou, prejudicado pela dificuldade encontrada por vários alunos para concluir a etapa empírica de suas pesquisas.

INSERÇÃO SOCIAL

a. Aumentar o volume de práticas de inserção social, bem como o incentivo à produção de livros e capítulos - foram desenvolvidos pelo PPGA eventos científicos (como palestras, minicursos, workshops) abertos à comunidade acadêmica e à comunidade externa, assim como a publicação de livros e capítulos de livro envolvendo professores, alunos e egressos do Programa.

b. Aproveitar o potencial de inserção social do programa, aliando interesses de pesquisa dos docentes com as demandas locais do Extremo Sul do Brasil;

c. Estimular a integração com os demais programas de pós-graduação do ICEAC/FURG, visando fortalecer o grupo e possibilitar projetos interinstitucionais – em 2019, 2020 e 2021, ocorreu uma forte integração com os cursos de mestrado em Economia, Contabilidade e Administração Pública, todos lotados no mesmo instituto (ICEAC/FURG). Dos projetos submetidos em conjunto, um deles (financiado pela FAPERGS) foi aprovado para criação de um laboratório próprio para a realização de vídeo e webconferências.

d. Implementar estratégias para melhor divulgação do Programa na comunidade em que a FURG está inserida e demais municípios da região sul do Rio Grande do Sul - uso intenso das redes sociais (em especial a página do Curso no Facebook e Instagram) para a divulgação de editais, defesas e artigos publicados. Além disso, o Programa elaborou e distribuiu cartazes e folders referentes ao curso e processos seletivos vigentes em diferentes veículos, além de usar o repositório institucional para divulgar as dissertações defendidas pelo Programa.

Metas

CURTO PRAZO (ANUAL)

1. Melhorar a divulgação do programa para que este atinja um maior número de potenciais alunos
2. Expandir o número de projetos financiados e de professores com bolsa de produtividade
3. Aumentar as produções técnicas e as publicações dos discentes em conjunto com os docentes do PPGA
4. Aumentar o número de bolsas para o curso
5. Melhorar a integração do Mestrado em Administração com os demais cursos de graduação e pós-graduação do ICEAC

MÉDIO PRAZO (MEIO TERMO OU QUADRIENAL)

1. Aumentar o número de ações sociais do programa
2. Estender a atuação dos alunos para a execução de trabalhos conjuntos com empresas públicas e privadas da região sul do RS
3. Aumentar o número de alunos do curso
4. Elevar o conceito do Programa

LONGO PRAZO (CONFORME RECOMENDAÇÃO DA ÁREA)

1. Buscar a criação do curso de Doutorado em Administração
2. Buscar parcerias com instituições nacionais e internacionais para o intercâmbio de alunos e professores

Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual (2021-2024)

É importante destacar que a autoavaliação dos programas de pós-graduação da FURG encontra-se articulada aos processos de autoavaliação institucional e avaliação externa. No âmbito institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com apoio da Diretoria de Avaliação Institucional, coordena os processos de autoavaliação vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004). Neste âmbito, os estudantes dos cursos de mestrado e doutorado realizam, anualmente, a avaliação dos docentes considerando os aspectos didáticos das atividades de ensino da pós-graduação, juntamente com a infraestrutura e a gestão do Curso. Os dados produzidos são avaliados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão Interna de Avaliação e Planejamento (CIAP) das Unidades Acadêmicas onde estão lotados os cursos de pós-graduação, subsidiando os processos de planejamento e de construção do plano de ação anual das Unidades Acadêmicas da universidade, os quais estão vinculados aos objetivos e estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional da FURG.

Essas instâncias também estão articuladas com o Comitê dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, formado por todos os coordenadores dos cursos de pós-graduação stricto sensu e pela Diretoria de Pós-graduação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Neste Comitê, são avaliadas as demandas dos programas, os resultados da avaliação externa (Portaria CAPES nº 148/2018) e as propostas de criação de cursos novos. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação também conta com um Comitê Assessor para avaliação dos relatórios Sucupira e para a avaliação de propostas de cursos novos.

No âmbito do PPGA, os processos de avaliação são realizados por meio de reuniões de início e final de semestre (apenas com os professores) e dos seminários de final de ano (este, contando com a presença de alunos, professores e técnicos-administrativos). Reuniões periódicas com os alunos também são realizadas, especialmente no início e final de cada ano letivo. Os resultados obtidos a partir da Avaliação docente pelo discente são discutidos nestes espaços, de modo a melhorar possíveis falhas, bem como atender às sugestões propostas. Além disso, o PPGA elabora anualmente o Relatório de Acompanhamento Docente, o qual analisa o desempenho e a produção de todos os professores do Programa, sugerindo ações para melhoria dos indicadores sugeridos pela CAPES e utilizados pelo Programa. Possui, ainda, instrumento de acompanhamento de discentes e egressos, quanto à produção, status, tempo de qualificação/titulação, empregabilidade e etc.

Desde 2017, o Programa realiza diferentes atividades de autoavaliação, que incluem a i) avaliação dos docentes pelos discentes, ii) o seminário de autoavaliação (realizado ao final de cada ano, contando com a presença dos docentes, discentes e técnicos administrativos do Curso), iii) o relatório anual de acompanhamento docente, e iv) o acompanhamento de alunos e egressos do curso. Essas atividades e instrumentos utilizados servem para identificar as principais fragilidades do curso, os seus resultados positivos, sua evolução desde a criação do curso, e o que pode ou deve ser modificado no futuro.

Com relação à i) Avaliação dos docentes pelos discentes, o curso de mestrado em Administração apresentou média 9,38, em 2017 (a média da universidade foi de 8,08); 7,89, em 2018 (a média da universidade foi de 8,32), e 9,14, em 2019 (a média da universidade foi de 8,47). No ano de 2020, em função da pandemia, a Universidade não realizou a referida avaliação. Já os ii) seminários de autoavaliação apresentaram aos professores, discentes e técnicos administrativos, no final de cada ano, os principais resultados do Curso, em termos de alunos concluintes, número de ingressantes, produtos gerados, prêmios e destaques, entrada e saída de recursos financeiros do Programa, pontos a melhorar e ações para o ano seguinte. O iii) relatório anual de acompanhamento docente foi elaborado nos anos de 2018, 2019 e 2020, consolidando os principais números do curso durante o ano e apresentando, para cada docente, os projetos de pesquisa em que está vinculado, suas disciplinas ministradas, seus indicadores de produção, participação em bancas de mestrado e doutorado, avaliação de artigos e demais produções técnicas, suas orientações de mestrado e produtos vinculados, orientações de TCC, PIBIC e MBA. O iv) acompanhamento de alunos e egressos permite analisar o perfil dos ingressantes, quais e quando seus produtos estão sendo gerados, bem como o destino dos egressos do curso.

Ainda, em 2020, o PPGA instituiu o seu Comitê de Planejamento (composto pelo coordenador do curso, coordenadora-adjunta, líderes de linha, professores bolsistas do CNPq e professores atuantes em mais

de um Programa de Pós-Graduação, em especial, doutorado) para avaliar o quadriênio 2017-2020 e vislumbrar o futuro do Programa. Essa Comissão a) propôs novos critérios para o Credenciamento e Descrédenciamento docente, o qual será realizado no final de 2022 (conforme o regimento do Curso); b) sugeriu critérios para disponibilização de vagas para orientação; e c) sugeriu a definição do tamanho do Programa, em termos de número de docentes, vagas disponibilizadas e forma de ingresso no curso. A partir da entrada e saída de docentes no Programa, bem como da demanda de alunos conforme os diferentes temas e áreas de pesquisa ofertadas pelo Curso, o Comitê de Planejamento deverá realizar, em 2021, um estudo sobre as atuais linhas de pesquisa do Programa, verificando se as mesmas precisam ser modificadas ou até mesmo reordenadas.

Como pontos fortes do programa observados pelos diferentes mecanismos de autoavaliação, são destacados os seguintes:

1. Grande integração entre docentes e discentes, bem como com o curso de graduação em Administração da FURG – 40,8% dos ingressantes no Mestrado são formados em Administração pela FURG.
2. Imagem positiva na comunidade local herdada pela percepção de qualidade do curso de graduação em Administração do ICEAC/FURG e agora do seu curso de Mestrado – 75,9% dos ingressantes são formados na FURG; 95% dos ingressantes residem na zona sul do RS (Rio Grande, Pelotas, São Lourenço do Sul e São Gabriel).
3. Número de projetos de pesquisa elaborados pelos professores aumentou com a criação do curso – passando de 45, em 2017, para 53, em 2020 (representando um aumento de 17,8%).
4. Número de resultados de pesquisa em periódicos indexados pelo Qualis, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, vem crescendo a cada ano, sendo esta produção distribuída entre os docentes permanentes do curso – no final do quadriênio passado (2013-2016) a produção média dos docentes era de 389,3 (se enquadrando, conforme a avaliação de Meio Termo realizada em 2015, sem considerar a produção qualificada, no conceito 3 – REGULAR), além de não ser homogênea: seis (6) docentes possuíam produção MUITO BOA, dois (2) BOA, um (1) REGULAR e cinco (5) INSUFICIENTE. Ao final de 2020, a produção qualificada média passou a 290,7 pontos (se enquadrando, conforme a avaliação de Meio Termo realizada em 2019, no conceito 5 – MUITO BOM), sendo esta mais homogênea: nove (9) docentes com produção MUITO BOA, quatro (4) BOA e um (1) REGULAR.
5. Foi ampliado o número de professores com bolsistas de iniciação científica, os quais já têm se envolvido com atividades da Pós-graduação e com os próprios alunos-mestrandos – dos 14 professores permanentes, 8 professores tiveram bolsas PIBIC financiadas, envolvendo 39 bolsistas de 2017 a 2020.
6. Foi ampliado o número de professores com projetos de pesquisa financiados (CAPES, CNPq, FAPERGS) – 6 professores ganharam alguma bolsa como coordenadores de projeto e 5 professores são membros de projetos financiados, porém coordenados por professores de outras instituições.
7. Estabelecimento de convênios de pesquisa com órgãos e empresas públicas e privadas, algo um tanto incipiente até a criação do PPGA – convênio com a CORSAN/RS, UAB, Marinha do Brasil, ENAP, e convênio entre FURG e UFPeI, pensando em oferecer o curso de Doutorado em Administração nos próximos anos.
8. Capacidade de orientação com possibilidade de expansão, o que fez com que o número de vagas anuais fosse aumentado – embora 7 professores (50%) participem de outros Programa de Pós-Graduação, nenhum possui mais do que 8 orientações simultâneas.
9. Baixo índice de desligamentos e abandonos – apenas 4 alunos foram desligados ou abandonaram o curso no quadriênio, o que corresponde a 7,4% dos alunos ingressantes entre 2017 e 2020.
10. Aumento da produção conjunta entre professores e alunos - no início do quadriênio, a produção qualificada envolvendo docentes e alunos era de apenas 05 publicações (representando 9,0% das melhores produções dos docentes), passando a 21 no final do quadriênio (representando 41,2% do total de 51 artigos).

11. Produção qualificada dos professores permanentes concentrada nos estratos A2 e A3 – além do acréscimo de artigos publicados pelos professores no quadriênio, 93% das melhores produções estão classificadas no estrato A, sendo 38 artigos (88%) publicados em revistas A2 ou A3.

Abaixo, alguns pontos levantados pelo Programa que podem melhorar:

1. Programa em consolidação – como nenhuma dissertação de mestrado havia sido defendida até a avaliação do quadriênio 2013-2016, o Curso ainda está classificado como "novo" e precisa demonstrar no quadriênio atual que está consolidado e tem condições de abrir um Curso de Doutorado;

2. Necessidade de incremento das ações de inserção social – embora o Programa venha implementando políticas afirmativas (inscrições gratuitas para candidatos com vulnerabilidade social, vagas e bolsas reservadas a cotistas) e utilizando as redes sociais para divulgar o Programa (publicização das defesas, artigos publicados e eventos organizados), as ações de pesquisa e extensão com a comunidade local ainda são pequenas;

3. Baixo número de professores permanentes com bolsa produtividade – embora 10 professores coordenem ou participem de algum projeto financiado por agência financiadora, apenas 02 professores permanentes e (01) o professor visitante possuem bolsa de produtividade do CNPq;

4. Número reduzido de candidatos inscritos nos Editais de Ingresso no Programa – desde 2017, a média de inscritos por Edital para ingresso no Curso de Mestrado se aproxima de 15 candidatos, sendo aprovados após as etapas do processo seletivo entre 10 e 12 alunos. No ano de 2018, excepcionalmente, dois editais foram abertos (um no primeiro semestre, ingressando 10 alunos; e outro no segundo semestre, ingressando 11 alunos). Essa estratégia se mostrou bastante efetiva, dado o número de concluintes (15 defenderam suas dissertações em 2020, e outros 4 têm previsão de defesa para o ano de 2021, sendo que apenas um aluno desistiu do curso) e a qualidade dos trabalhos entregues, cujos produtos das dissertações já podem ser percebidos em relatórios técnicos, e artigos publicados em eventos e revistas.

5. Baixa formalização e divulgação das produções técnicas desenvolvidas pelo Programa, como relatórios de consultoria, proposição de softwares, patentes, pesquisas de mercado, oferta de cursos e mini-cursos, e produção de acervos;

6. Baixo número de bolsas para os alunos – o curso começou com 2 bolsas financiadas pela CAPES e mais 2 cedidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Ganhou mais 1 bolsa da FAPERGS, proveniente de um projeto de pesquisa institucional, que permaneceu no Programa até meados de 2019. A partir da nova matriz de distribuição de bolsas da CAPES, o Programa garantiu um total de 6 bolsas (devido ao conceito 3, IDH do município e média anual de egressos do curso = 12).